

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM INSTITUIÇÃO NÃO ESCOLAR¹

PEDAGOGUE?S PERFORMANCE IN NON-SCHOOL INSTITUTION

Larissa Faccin², Bruna Cristina Rambo³, Roseli Andreia Sackvil⁴, Lidia Inês Allebrandt⁵

¹ Relato de pesquisa e prática pedagógica realizada na disciplina de Pedagogia em espaços não escolares, do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI.

² acadêmica do curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, aluna voluntária UNIJUI, larifaccin@hotmail.com

³ acadêmica do curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, aluna voluntária UNIJUI, brunacristinarambo@gmail.com

⁴ acadêmica do curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUI, aluna voluntária UNIJUI, roselisackvil@gmail.com

⁵ professora do Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, Orientadora, lidia@unui.edu.br

INTRODUÇÃO

Geralmente, as pessoas pensam que o pedagogo atua somente na escola, no exercício da docência, porém, como é previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, em seu Artigo 2º, a área de atuação é mais abrangente, podendo o pedagogo atuar “em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos”. (BRASIL, 2006)

O pedagogo está habilitado para exercer sua profissão na formação de pessoas, a qual pode acontecer em escolas, empresas, instituições sem fins lucrativos, movimentos sociais, enfim, em vários espaços que precisam de sua atuação nos processos educativos que requerem conhecimentos pedagógicos. E é na condição de pedagogo que se integrará nos coletivos formados e fará as mediações pedagógicas tendo em vista as diversas aprendizagens demandadas pelos contextos e pelos sujeitos.

Isso posto, o propósito é relatar uma pesquisa e prática pedagógica realizada na disciplina de Pedagogia em Espaços não Escolares, com o objetivo de compreender o papel do pedagogo em ambientes formativos fora do contexto escolar, com um grupo de crianças da catequese da Paróquia de Cinquentenário-Tuparendi, Rio Grande do Sul, para compreender em contexto real de que maneira pode ocorrer o trabalho do pedagogo nesse espaço já organizado de cunho religioso.

Palavras-chave: Pedagogia; Educação não Formal; Formação Humana; Transformações.

Keywords: Pedagogy; Non-Formal Education; Human Formation; Transformations.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste trabalho foi a pesquisa-ação que teve por intenção, num primeiro momento, conhecer os sujeitos e os espaços de convivência, bem como os propósitos da instituição em relação à prática que desenvolve. E, posteriormente, propor um projeto de ação, apresentá-lo à instituição e realiza-lo de modo participativo com o grupo. Após o desenvolvimento do projeto, elaborou-se um relatório descritivo e analítico que oportunizou refletir sobre a importância de se ter um pedagogo no espaço em que foi realizada a prática. Para as reflexões recorreu-se aos estudos

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 4 - Educação de qualidade

teóricos realizados na disciplina.

O grupo no qual foi realizada a pesquisa e prática pedagógica era composto por quinze crianças, com idades de dez até treze anos, que participam de encontros de catequese sob a orientação de uma coordenadora ligada à instituição religiosa. Elas usufruem de um espaço arejado, limpo e grande. As atividades propostas giraram em torno do tema da amizade, que foi escolhido tendo como referência as primeiras impressões obtidas junto ao grupo e, também, considerando depoimento da coordenadora. Esta relatou que havia certa resistência de alguns integrantes do grupo em se relacionar com todos os colegas durante os encontros. Nesse sentido, o objetivo central foi estabelecido para que pensassem acerca do ato de cultivar amigos, desenvolvessem respeito às diferenças físicas e psicológicas existentes entre as pessoas e se aproximassem umas das outras.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Muitas pessoas, dentre elas professores, atuam de modo voluntário como catequistas nas suas comunidades religiosas e ali realizam um processo educativo que visa a formação, relacionamento humano-afetivo, comunicação, diálogo e espiritualidade das crianças. Na educação não formal não há regras determinadas para sua realização e se existem são criadas conforme o contexto, os sujeitos, a política, a filosofia e as intenções de cada instituição, mas necessitam que haja planejamento. Libâneo (2005, p. 31) distingue educação não formal e formal, para ele

A educação não formal seria a realizada em instituições educativas fora dos marcos, institucionais, [...]. A educação formal compreenderia instâncias de formação, escolares ou não, onde há objetivos educativos explícitos e uma ação intencional institucionalizada, estruturada, sistemática.

Ao inserir-se em instituição não formal, o pedagogo desenvolve diversas atividades para contribuir na formação humana integral, aceitando e acolhendo todos os sujeitos sem qualquer tipo de preconceito, respeitando o que é defendido no Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA (1990) e na Constituição Brasileira (1988). Como consta no ECA (BRASIL, 2001, p. 9) em seu terceiro artigo,

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se-lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia (BRASIL, 2006), encontram-se atribuições das atividades docentes para além da sala de aula: “planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares”; e “produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares”.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

Cada contexto demanda formas de inserção, atuação e planejamento, no caso específico foi o convívio social harmonioso. Sabe-se que o homem sempre buscou contato com outras pessoas, por isso passou a viver em coletividades. E, quando se via desprotegido, buscava ajuda e apoio e, quando se sentia feliz, reunia-se e festejava. Considerando essa necessidade de convívio social e o evidenciado na pesquisa com o grupo, o tema escolhido para abordar e vivenciar foi a “Amizade”, pois nas relações de amizade estão envolvidos valores éticos, sociais, afetivos e morais.

No primeiro encontro destacou-se a criação de um “coração recheado de qualidades” em que cada um escreveu no desenho de um coração uma qualidade sua e, após, os demais colegas seguiram escrevendo outra qualidade que ele possuía. Esta atividade desafiou cada um a pensar sobre uma qualidade sua e também nas qualidades de seus colegas. E, como destaca Holtz (1999, p. 3), “a pedagogia é a ciência que estuda e aplica doutrinas e princípios a fim de proporcionar um programa de ação voltado à formação humana”.

Num dos encontros, assistiu-se o filme “O Pequeno Príncipe” e uma das frases que o grupo destacou foi: “o essencial é invisível aos olhos”. Neste dia, aconteceram reflexões sobre a necessidade de valorizar o que o dinheiro não tem o poder de comprar. Durante o filme, as crianças foram cativadas pelas cenas que ocorrem atualmente e isso as impactou. Os questionamentos orais interessaram aos sujeitos que se envolveram e manifestaram entendimentos, mesmo que, por vezes, estivessem um pouco tímidos. Isto foi significativo, pois havia crianças que não participavam ativamente nos encontros, mas neste sentiram-se seguras para responder, falar sobre o tema, desenvolver suas ideias, seus argumentos e seus pensamentos.

Freire, defensor do diálogo entre os homens e em seu poder de criar e recriar criticamente, argumenta em favor de uma pedagogia mais comunicativa e participativa que se dirija para a humanização dos homens por meio da reflexão e da ação dos homens para transformar o mundo. Além disso, afirma que o diálogo é um ato de amor, é verdadeiro e necessário para que aconteça a educação problematizadora que exige pensamento crítico. (FREIRE, 2005)

No último encontro realizou-se uma confraternização com a degustação de uma salada de frutas, feita com a fruta preferida que cada um trouxe compôs a sobremesa que foi compartilhada. Simbolicamente ao ser apreciada por todos ocorreu o acolhimento das diferenças e dos gostos. Também, ao final da prática, como lembrança para o grupo, foi entregue uma flor natural e sugerido que a plantassem em casa, dando-lhe os devidos cuidados, assim como cuida-se das amizades e o amor ao próximo.

Ensinar e aprender foi constante nos encontros, por isso é necessário que o pedagogo, independente do espaço no qual atuará, busque compreender que a educação é multifacetada. Como afirma Frison (2004) “Na escola, na sociedade, na empresa, em espaços formais ou não formais, escolares ou não escolares, estamos constantemente aprendendo e ensinando”. E, assim, “como não há forma única nem modelo exclusivo de educação, a escola não é o único em que ela acontece e, talvez, nem seja o mais importante”. E finaliza argumentando que “As transformações contemporâneas contribuíram para consolidar o entendimento da educação como fenômeno multifacetado, que ocorre em muitos

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

lugares, institucionais ou não, sob várias modalidades”. (FRISON, 2004, p. 88)

Os resultados apontaram para o significado do trabalho do pedagogo nesse contexto no que tange ao planejamento e à metodologia para abordagem do tema e participação das crianças mediadas pelo diálogo e acolhimento. E que a atuação do pedagogo em espaços não formais de aprendizagem, envolve observações e intervenções de modo a contribuir para que aconteça a inclusão social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência foi de muita aprendizagem, por romper com o mito de que o pedagogo está apto para somente desenvolver sua ação pedagógica no interior da escola. O fato dele poder atuar com diferentes grupos existentes em nossa sociedade abre novos campos para este profissional e exige outros conhecimentos, saberes e metodologias tendo em vista o desenvolvimento humano de sujeitos e grupos. Esta inserção no interior de uma comunidade religiosa, que pela catequese trabalha com a formação de sujeitos, foi capaz de evidenciar o papel que cabe ao pedagogo na mediação de vivências e reflexões acerca de um tema relevante para a vida de cada criança e jovem: a amizade que propicia a aproximação das pessoas.

Foi possível perceber que os jovens, pouco a pouco, compreenderam o significado do diálogo, o valor amizade e isto foi constatado em suas manifestações orais. A participação aumentou, pois inicialmente eram resistentes às atividades e a falar sobre o tema do projeto, porém, depois de várias reflexões, integraram-se e passaram a se relacionar entre si. Assim, os objetivos foram alcançados e ampliados, graças à participação das crianças que trouxeram suas vivências

Pode-se concluir que nesta prática a participação de pedagogos foi reconhecida pela coordenadora, pois as acadêmicas mostraram-se preparadas para interagir, planejar, desenvolver, avaliar o projeto de ação. Acredita-se que a essência para qualquer profissão é gostar do que faz, estar aberto aos desafios, ampliar conhecimentos e trabalhar com amor e dedicação. E, para quem escolhe a pedagogia é necessário, antes de tudo gostar de gente, aceitar cada um com suas diferenças para impulsionar a formação humana.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Curso de Pedagogia do Departamento de Humanidades e Educação da Unijuí por ofertar a disciplina de Pedagogia em espaços não escolares, ressaltando que o lugar do pedagogo não é apenas dentro da escola, mas onde há processos educativos e sujeitos envolvidos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes curriculares da pedagogia:** imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educ. Soc. Vol.27. nº 96. Campinas. Out. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302006000300011>: Acesso em: 30 nov. 2019.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 4 - Educação de qualidade

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente (1990). **Estatuto da criança e do adolescente**: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, Lei n. 8.242, de 12 de outubro de 1991. – 3. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2001.

Filme **O pequeno príncipe** (2015). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jQqPoa3Uc68>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **O pedagogo em espaços não escolares**: novos desafios. *Ciência*. Porto Alegre: n. 36, p. 87-103, jul./dez. 2004.

LIBÂNEO, J.C. **Pedagogia e pedagogos para quê?** 8.ed. São Paulo, Cortez, 2005.

HOLTZ, Maria Luiza M. **Lições de pedagogia empresarial**. MH Assessoria Empresarial Ltda., 1999, Sorocaba SP. Disponível em: <http://www.mh.etc.br/documentos/licoes_de_pedagogia_empresarial.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2019.

Parecer CEUA: 4338191018

Parecer CEUA: 3.104.922/2019